



B1

ISSN: 2595-1661

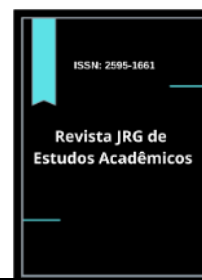
ARTIGO DE REVISÃO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



A importância da valorização da consulta de enfermagem à atenção primária visando reduzir a procura dos serviços hospitalares

The importance of valuing nursing consultations in primary care in order to reduce the demand for hospital services

DOI: 10.55892/jrg.v7i15.1579

ARK: 57118/JRG.v7i15.1579

Recebido: 18/11/2024 | Aceito: 24/11/2024 | Publicado *on-line*: 26/11/2024

Elisângela Canuto da Silva¹

Centro Universitário Mário Pontes Jucá, AL, Brasil

E-mail: elisangela_angel8@hotmail.com

Gustavo Reis Branco de Souza²

<https://orcid.org/0009-0001-7579-5392>

<http://lattes.cnpq.br/3323420379121363>

Centro Universitário Mário Pontes Jucá, AL, Brasil

E-mail: gustavo.souza@umj.edu.br



Resumo

Objetivo: Abordar por meio de arcabouço literário científico acerca da relevância de valorizar a consulta de enfermagem, no processo de consulta à atenção primária à saúde e seus principais desafios. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa integrativa de literatura, pautada em artigos científicos dos últimos cinco anos de publicação (2019 a 2024), que se encontram disponíveis nos sites: BVSsalud e nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Tratando-se da problemática de pesquisa, segue o questionamento: Qual a relevância de valorizar a consulta de enfermagem, no processo de atenção primária e seus principais desafios? Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Consulta de Enfermagem, Atenção Primária, Serviços hospitalares, utilizando o operador booleano “AND”, com seleção de artigos em português e inglês e em pesquisa realizada a partir do mês de maio de 2024. **Resultados:** Observou-se que é ampla a atuação de enfermagem, o que requer maior conhecimento de suas atribuições. **Considerações finais:** Com os achados da pesquisa, conclui-se que muito ainda há para se conquistar quanto ao reconhecimento legal da consulta de enfermagem, como uma atividade privativa da categoria e assim reduzir a busca por serviços hospitalares.

Palavras-chave: Consulta de Enfermagem. Atenção Primária. Serviços hospitalares.

¹ Acadêmica em Enfermagem pelo Centro Universitário Mário Pontes Jucá (UMJ).

² Graduado em Biomedicina. Mestre em Ciências da Saúde pela UFAL.

Abstract

Objective: To address, through a scientific literary framework, the relevance of valuing the role of nurses in the primary care consultation process and its main challenges.

Methods: This is an integrative literature research, based on scientific articles from the last five years of publication (2019 to 2024), which were available on the websites: BVSaúde and in the databases: Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Regarding the research problem, the following question is: What is the relevance of valuing the role of nurses in the primary care consultation process and its main challenges? The Health Sciences Descriptors (DeCS) were used: Nursing Consultation, Primary Care, Hospital Services, using the Boolean operator "AND", with a selection of articles in Portuguese and English and in research carried out from the month of May 2024 **Results:** It was observed that nursing activities are broad, which requires greater knowledge of their duties. **Final considerations:** With the research findings, it is concluded that there is still much to be achieved regarding the legal recognition of nursing consultations, as an activity exclusive to the category and thus reducing the search for hospital services.

Keywords: Nursing Consultation. Primary Care. Hospital services.

1. Introdução

Sob a perspectiva de Fontoura RS (2020), as ações dos enfermeiros contribuem para os cuidados em saúde, qualidade e segurança dos pacientes, a fim de atingir uma assistência com um patamar de nível elevado dentro desses requisitos de segurança e qualidade. O enfermeiro é responsável por promover ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo, logo, suas prescrições são destinadas ao bem-estar do paciente, haja vista, promover tratamentos decorrentes de diagnósticos.

O enfermeiro favorece na ação integrada e articulada de forma reflexiva e crítica, o que contribui para a atualização de conhecimentos das famílias que passam pela realidade dos familiares em Centro Cirúrgico (CC). O enfermeiro deve atuar através de diagnósticos e planejamentos para auxiliar nos fatores de risco e no processo saúde e doença quer seja da família, do paciente ou coletividade. Nesse limiar, torna-se importante que as prescrições de enfermagem, a fim de se atingirem as metas propiciem o controle de doenças por meio de ações que visem apoiar e ensinar o paciente a aderir aos esquemas terapêuticos, estimulando a administração regular de medicamentos, bem como o monitoramento do progresso, ou outras complicações que porventura possam surgir (CARVALHO BC, 2019).

Vale ressaltar que, sua função também está voltada para uma participação na sua equipe multiprofissional atuando para sua implementação nos manuais técnicos operacionais. Os cuidados prestados pelo enfermeiro abrangem os aspectos físicos, emocionais e culturais, principalmente por envolver não somente o paciente, mas também o núcleo familiar e coletividade. Assim, a importância da assistência humanizada reflete a necessidade de padrões comportamentais de ética, somados ao acolhimento. Desta feita, ratifica-se nos serviços quer sejam públicos ou privados, uma maior conscientização acerca dessa proposta (SILVA EFA da, et al., 2024).

Para Malvestio MAA, et al. (2024), enfermeiro tem a capacidade de promover informações através de sua formação com orientações adequadas, haja vista, ter que desenvolver suas habilidades com resolutividade e eficiência, logo, a necessidade de ampliar o acesso à saúde é uma realidade inegável no cenário contemporâneo, o que impulsiona a consulta de enfermagem frente a esta realidade inegável, no sentido de

auxiliar os desafios associados ao aumento populacional, bem como o aumento do processo de envelhecimento, diversidade de patologias, com destaque para municípios de maior e menor porte, como também relacionados às áreas rurais.

Observa-se através da Enfermagem de Práticas Avançadas (EPA), pelo Conselho Internacional de Enfermeiros que suas ações e intervenções devem ser oferecidas, pela sua capacidade de assistência em saúde. Nesse limiar, os enfermeiros são os profissionais que através de suas habilidades técnicas, conhecimentos específicos e competências clínicas, possuem práticas que são moldadas segundo o seu país, ou local de seu credenciamento para o exercício de seu ofício (ICN, 2020).

Destaca-se também nesse contexto que, a Organização Mundial de Saúde (OMS) apoia a EPA, a título de ferramenta estratégica global, com vistas à ampliação do cuidado e qualificação, flexibilidade segundo as necessidades do sistema de saúde, com destaque para a área de urgência, a qual estimula as competências e atribuições dos profissionais de saúde (BONATTO SR, et al., 2021; PINTO AAM, DOS SANTOS FT, 2020).

No que versa acerca da área de urgência, a EPA está voltada ao Atendimento Pré-Hospitalar Móvel (APH), cuja área apresenta expansão e complexidade e demanda o conhecimento tanto em gestão, como a nível assistencial. E a título exemplificativo, países como: Portugal, Holanda, Suécia, EUA e Índia já implantaram em suas equipes pré-hospitalares, enfermeiros na assistência aos cuidados. Já em relação ao Brasil, observa-se o modelo APH através do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192), através do Suporte Básico de Vida (SBV) e Suporte Avançado de Vida (SAV) (ARAÚJO MC, et al., 2020).

A fim de maior divulgação da presença de enfermeiros no âmbito do APH torna-se relevante maior treinamento, com qualificações específicas, protocolos de cunho assistencial e procedimentos para atender o maior quantitativo de pacientes de maneira mais segura. Considera-se ainda outra realidade, que é o quadro de enfermeiros que podem não ter o preparo necessário para funções específicas, haja vista, a grande quantidade de exigências de competências, o que reflete a necessidade de política de formação com garantia de acesso, certificações reconhecidas e ampliação de estruturas formadoras (BASSO JD, 2023).

O enfermeiro representa o profissional com qualificação em saúde que possui contato direto com os pacientes, sendo assim, consiste no protagonista no processo de identificação de patologias, que reflete também em ações para a segurança dos pacientes. O reconhecimento dos enfermeiros na segurança dos pacientes ocorre desde meados de 1991, com a pesquisa de Harvard, por meio de revisão de prontuários e metodologias adotadas, tornando-se assim referência na segurança de pacientes, com estudo denominado Medical Practice Study (MPS) (OLDENBURGER D et al., 2017)

Com base no International Council of Nurses (ICN), a EPA exige do enfermeiro, maior qualificação, ou seja, especialização, como requisito mínimo de ser impulsionado, porém a estabilidade reconhece as dificuldades em determinadas pós-graduações, onde se aplica a proposta para programas transitórios de progressão. Cumpre ressaltar que, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), em 17 de dezembro de 2020, no Brasil promoveu mudanças na Resolução 655, através da normalização dos enfermeiros no APM móvel aquinário e terrestre (COFEN, 2020).

Como legislações vigentes do exercício de Enfermagem, observa-se a Lei 7.498, de 25 de junho de 1986, em que destaca a prescrição de medicamentos pela categoria, destacando-se também os antibióticos. Há também o Decreto n. 94.406/87,

que abrange o pré-natal de baixo risco ser acompanhado em todo o processo pelo enfermeiro. A Lei 7.498/86 é ratificada pela Portaria do Ministério da Saúde de n. 2.436/2017, a qual dispõe das atribuições do exercício de enfermeiros, como: prescrição de medicamentos segundo os protocolos, normas técnicas pautadas por gestores das três esferas de poder: Federal, Estadual, Municipal e Distrito Federal, além de desenvolver diretrizes terapêuticas, como também clínicas (BRASIL, 1986, COFEN, 2024).

Nesse limiar, destaca-se ainda a Resolução 567/2018, a qual destaca o cuidado e prevenção de pacientes que apresentam feridas pela atuação de enfermeiros, além da Resolução 568/2018, que dispõe acerca da permissão de enfermeiros para a abertura de clínicas, bem como de consultórios. Assim, o enfermeiro se destaca como um profissional liberal e na consulta também é privativo desse profissional realizar a prescrição de assistência e quando necessário de medicamentos (COREN/ES, 2022).

Cumprir enfatizar também, a Resolução 736/24, a qual propõe a implementação de enfermagem no cenário socioambiental em que demanda ação dos enfermeiros, orientando nas etapas que precisam ser seguidas, como: avaliação, diagnóstico, planejamento de enfermagem, conforme seu art. 4, § 4, III, a saber: “III – Padrões de cuidados em Programas de Saúde: cuidados advindos de protocolos assistenciais, tais como prescrição de medicamentos padronizados nos programas de saúde pública e em rotina aprovada pela instituição, bem como a solicitação de exames de rotina e complementares”, como também de consulta de enfermagem, segundo o seu Art. 5º, que dispõe: “A consulta de Enfermagem deve ser organizada e registrada conforme as etapas do Processo de Enfermagem” (COFEN, 2024).

A consulta de enfermagem é pautada em algumas teorias, dentre elas, a teoria de Horta e a Teoria de Orem. A teoria de Horta abrange as necessidades básicas humanas, que são consideradas comuns a todas as pessoas, todavia, para a sua satisfação é variável entre os indivíduos. Já a Teoria de Orem é destinada a qualquer indivíduo, com destaque para os pacientes de risco, os quais apresentam suscetibilidade de progressão da doença, o que requer propostas educativas para prevenir possíveis complicações ou avanços patológicos. No binômio saúde-doença, a enfermagem pautada no autocuidado de Orem relaciona-se ao apoio físico, psicológico e no apoio à educação em saúde, orientando e guiando os pacientes, a fim de estimular as suas autonomias na capacidade de se cuidar (SOUZA AO de, et al., 2022).

A relevância da ampliação do enfermeiro na assistência em saúde é um importante avanço que urge a maior autonomia e a responsabilidade da prática profissional. Um dos grandes desafios da EPA se concentra no receio de ocupar o espaço de outros profissionais, mas sim em atuar na sua complementação, através do somatório de atribuições. A EPA é composta por enfermeiros de capacitação elevada, com habilidades e experiências específicas formando assim alto nível de cuidado, o que contribuirá para a ampliação de variados papéis no âmbito de assistência em saúde (MELIM C, 2020).

Para Cassiani SH e Silva FA (2019), a fim de reduzir esse desafio, torna-se essencial promover mudanças destinadas a implantar a consulta de enfermagem na atenção primária à saúde, através de apoio público e sua devida conscientização, através de maior divulgação de suas ações e de impulsos midiáticos, além de incentivo de interdisciplinaridade, divulgação de experiências e competências, discurso de resultados em saúde, a fim de ratificar-se como proposta de ampliação do

acesso e não substituição profissional ou apenas ser titulado como um mero auxiliar de médico.

Importante destacar que, em publicação recente, o COFEN informou que, a ampliação dos profissionais de Enfermagem em consulta de enfermagem também se estende ao acesso dos métodos contraceptivos, através do planejamento reprodutivo pelo método de contracepção de longa duração para as mulheres, com destaque para o uso do DIU, a fim de atingir liberdade para o devido planejamento familiar, reduzindo os riscos de futuras complicações, além de contribuir na redução de índices de hemorragia, infecção puerperal, como também de mortalidade associada à gestação. Nesse contexto, destaca-se também a inserção do DIU pelos enfermeiros, que segundo dados do Ministério da Saúde (MS) atingiu em 2022, na Região Norte 61% das inserções e na Região Nordeste 43,6% (COFEN, 2024).

Heidemann ITSB, et al. (2023) em estudo comparativo da Política Nacional de Promoção de Saúde em Florianópolis e na Espanha, em Girona foram destacados avanços das políticas públicas para a promoção da saúde pelos enfermeiros, no entanto, ainda há uma tendência de prevenção à saúde, haja vista, a hegemonia do modelo biomédico prevalente na saúde pública.

Já na pesquisa de Toso BRGO, et al. (2021), com equipes de Estratégia da Saúde da Família (ESF) e usuários do Rio de Janeiro, o enfermeiro foi o que obteve mais destaque para o acolhimento e participação com 98,4% da assistência. Desse modo, observa-se a relevância dos enfermeiros na atenção primária à saúde, o que requer políticas públicas mais rigorosas para inseri-los em ações assistenciais e gerenciais, com práticas efetivas das legislações vigentes, o que favorece na redução de custos no Sistema Único de Saúde (SUS) e valorização desses profissionais.

A escolha do tema ora exposto justifica-se pela relevância em pesquisar acerca da ascensão de busca de segurança, qualidade e assistência em saúde populacional, visando o atendimento efetivo dessa grande demanda, através da consulta de enfermeiros, haja vista, o ínfimo nível de conhecimento populacional, bem como a pouca efetividade de muitos ambientes hospitalares para o cumprimento das legislações pertinentes dessa prática, sem substituir quadros médicos, mas compreender as estratégias que abrangem a consulta de enfermagem, no cuidado e segurança para competências clínicas no ambiente hospitalar, através do seu papel multifacetado na assistência da saúde primária da população.

Nesse limiar, como análise crítica do que foi abordado, urge a nível emergencial maior empenho das políticas públicas de saúde no país, para que haja o devido reconhecimento da gama de competências e habilidades técnicas desempenhadas pelos profissionais de Enfermagem, haja vista, suas capacidades e conhecimentos se destacarem como de suma relevância para o atendimento à grande demanda populacional, em que a crise de saúde pública é uma realidade de longa data, que vem se estendendo por muito tempo e que reflete em implicações para quem dela necessita, acarretando assim as seguintes problemáticas: longas filas de espera, inadequado quantitativo de profissionais, falta de equipamentos hospitalares e insumos, ausência ou pouca quantidade de medicamentos, infraestruturas inadequadas, poucos hospitais, unidades básicas e de pronto-socorro para a elevada demanda de usuários, sobrecarga aos profissionais hospitalares desses centros de saúde.

Desse modo, é de conhecimento geral que, para atender o expressivo quantitativo populacional, mais profissionais devem ser contratados, o que se sugere a criação de legislações que além de sancionar as amplas funções dos enfermeiros, se crie um protocolo de Enfermagem, com suas competências gerais e com

exigências para sua inserção urgente nas unidades de saúde pública, além de estabelecer penalidades cabíveis para o seu não cumprimento, o que irá contribuir para o aumento de atendimentos, sem que haja, o receio de substituição dos médicos, mas que haja a desmistificação e conhecimento também populacional da valorização dos enfermeiros e sua relevante atuação na atenção primária à saúde no Brasil, com auxílio das mídias para a divulgação em massa dessas mudanças, visando atingir a melhoria da assistência aos usuários, de forma universal.

Nessa perspectiva, importante também é criar leis que melhorem as condições de trabalho dos enfermeiros, para maior adequação de descanso e de remuneração financeira, como também levantamentos de riscos físicos e assistenciais, tecnologias avançadas para seu uso cotidiano, além de apoio para priorizar o autocuidado e saúde mental, bem como a maior delegação para o desempenho de suas atribuições e experiências cotidianas de alto nível e capacidade técnica, além de investimentos para a contínua qualificação desses profissionais.

Em suma, objetiva-se com o presente trabalho abordar por meio de arcabouço literário científico acerca da relevância de valorizar a consulta de enfermagem, no processo de consulta à atenção primária à saúde e seus principais desafios.

2. Metodologia

O trabalho foi desenvolvido por meio de uma revisão integrativa de literatura, a qual consiste em um método que visa levantar pesquisas de autores em determinada área, através de seus estudos com combinação de resultados empíricos e teóricos de maneira ordenada e sistemática e assim sintetizar esses dados para o maior conhecimento de um tema específico (Botelho et al., 2011).

Cumprido ressaltar que, a pesquisa foi pautada em artigos científicos dos últimos 5 (cinco) anos de publicação (2019 a 2024), que se encontram disponíveis nos sites: BVSalud e nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). A pesquisa foi desenvolvida a partir de maio de 2024 e foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Consulta de Enfermagem, Atenção Primária, Serviços hospitalares, utilizando o operador booleano “AND”.

Como critérios de inclusão, destacam-se: artigos dispostos de forma gratuita para a pesquisa, em sua integralidade e nos idiomas: português e inglês. No tocante aos aspectos de exclusão, abrangeram artigos publicados com acessos pagos, que não se referiram à temática proposta, que ultrapassassem o período de cinco anos de publicação, com artigos duplicados e em outros idiomas, exceto português e inglês e que não estejam relacionados ao tema proposto.

Para a problemática de pesquisa foi utilizado o Método PICO, o que promoveu o seguinte resultado:

Tabela 1. Método PICO

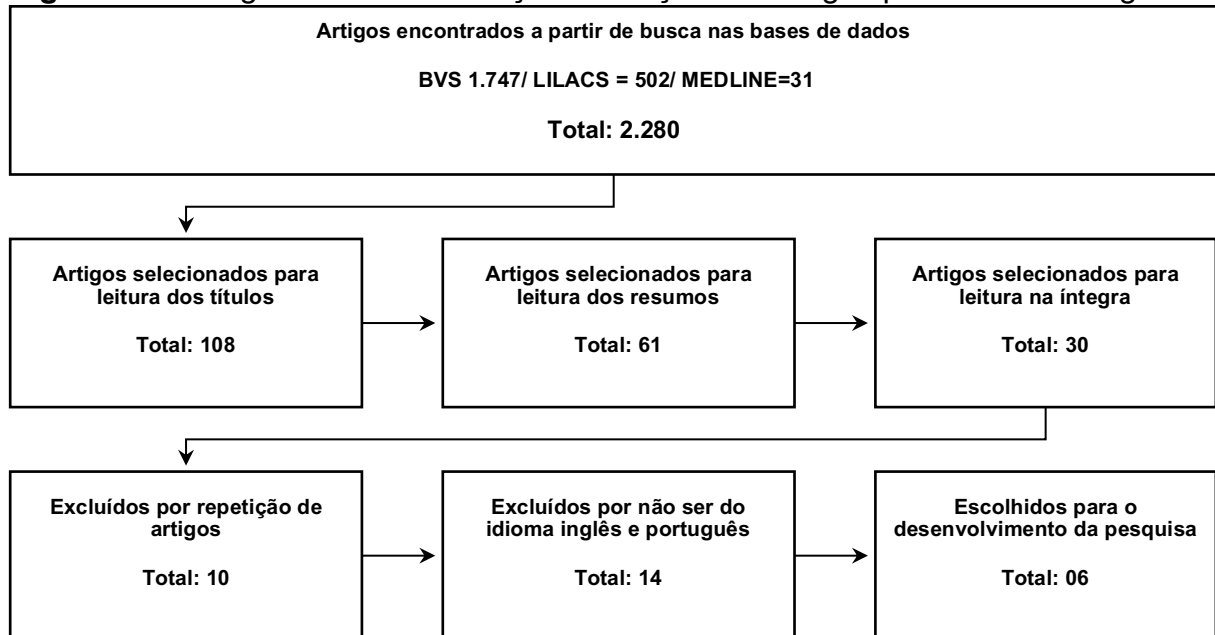
| | |
|---|---|
| P | Profissionais de enfermagem |
| I | Maior valorização e reconhecimento acerca da legalidade da consulta de enfermagem na assistência primária em saúde. |
| C | Fator não considerado no presente estudo. |
| O | Consulta acolhedora e eficaz através da abordagem humanizada e redução de consultas hospitalares pela população. |

Desse modo, a problemática resultante da pesquisa foi: Qual a relevância de valorizar a consulta de enfermagem, no processo de atenção primária à saúde e seus principais desafios?

Nessa perspectiva, os artigos que se enquadraram nos requisitos de inclusão totalizaram 2.280, dos quais, foram triados com base no idioma em português e inglês, o que atingiu um novo quantitativo de artigos, sendo 1.523 BVS, 462 artigos do Lilacs e 31 do Medline, os quais foram selecionados no período de 2019 a 2024, atingindo assim um novo quantitativo de 423 artigos, sendo destinados para a leitura dos títulos 108 artigos, sendo para a leitura dos resumos um total de 61 e para a leitura do texto na íntegra restaram 30 artigos.

Em sequência evolutiva do trabalho, análises a partir da leitura dos resumos foram realizadas, o que possibilitou a exclusão de 10 artigos repetidos, 14 artigos excluídos por serem de outros idiomas, exceto em português e inglês, restando assim 10 para a leitura em sua totalidade. Na figura 1 abaixo, segue o fluxograma de estudo, o qual detalha o processo de seleção do material para construção da revisão integrativa:

Figura 1. Fluxograma de identificação e seleção dos artigos para revisão integrativa



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Com relação aos aspectos éticos, estes não foram elencados, por se tratar de uma pesquisa de revisão integrativa e não uma pesquisa de campo. Tal assertiva tem amparo na Resolução 196/96 – item VII, a saber: “toda pesquisa envolvendo seres humanos deve ser submetida à apreciação de um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)”. Logo, como não se trata de uma pesquisa com seres humanos, ratifica-se a não necessidade de ser submetida ao CEP. Nessa perspectiva, importante ainda destacar que, a presente pesquisa não teve algum tipo de risco por se tratar de uma revisão integrativa e com relação aos seus benefícios fazem menção às discussões realizadas por meio da análise de dados, além de tornar a temática mais familiarizada e incentivar novas pesquisas ao meio acadêmico.

3. Resultados

Essa etapa de resultados é composta pelos principais achados da pesquisa, dispostos em ordem crescente cronológica, conforme o quadro 1 sequencial:

Quadro 1. Achados da pesquisa integrativa

| AUTORES | OBJETIVO | METODOLOGIA | RESULTADOS | CONCLUSÃO |
|----------------------------------|---|--|--|--|
| Alves MD e SM e Gaíva MAM (2019) | Descrever as ações pelo enfermeiro na procura de consulta pediátrica. | Pesquisa descritiva, de cunho qualitativo. | Com a pesquisa realizada, observou-se que as ações dos enfermeiros são importantes para a consulta e relacionam-se com a Política Nacional de Promoção da Saúde, com vistas a sua autonomia e sua maior participação social. | A pesquisa realizada demonstra que, o enfermeiro e sua prática são de grande valia para a promoção de saúde infantil, pois, também associa-se com os laços entre pais e família, para o maior cuidado da criança em sua integralidade. |
| Fernandes (2020) | Identificar com artigos científicos, a percepção de enfermeiros na consulta de pacientes com diabéticos. | Revisão narrativa. | Demonstrou-se com os estudos que a consulta de enfermagem na Atenção Primária em Saúde a pacientes idosos diabéticos apresenta déficits de avaliação, bem como de orientação quanto às lesões de pele que possam surgir. | Através dos dados levantados, considera-se a necessidade urgente de investimentos na capacitação de enfermeiros e demais profissionais de saúde, a fim de contemplar usuários e família com educação em saúde, pois, ainda é elevado a necessidade o aprimoramento da atenção a pessoas idosas diabéticas e de valorização da categoria. |
| Machado LB e Andres SC (2020) | Enfatizar sob a ótica de enfermeiras a relevância da consulta de Enfermagem na Estratégia de Saúde da Família (ESF) no Rio Grande do Sul, região Central. | Relato de experiência. | A consulta de enfermagem foi considerada de grande relevância no município, uma vez que, atuou de forma benéfica na área de ESF, na população cadastrada. | A consulta de enfermagem é importante para se promover um modelo assistencial com qualificação e adequação, visto que, se baseou nos princípios de integralidade, equidade e outros. |
| Carvalho et al. (2023) | Levantar pesquisas acerca da assistência em enfermagem pela Teoria de Orem. | Revisão integrativa de literatura. | Com o estudo proposto, os resultados observados destacam que o enfermeiro no uso | Observou-se que a Teoria de Orem reflete a importância de enfermeiros obterem conhecimentos |



| | | | | |
|---------------------------|--|------------------------|---|--|
| | | | de suas atribuições contribui com ações de autocuidado, pautada na Teoria de Orem, como orientador no sistema de educação em saúde para pessoas diabéticas. | humanos, científicos e técnicos por meio da Sistematização de Assistência em Enfermagem (SAE) para pacientes diabéticos, pois, direciona as ações de enfermagem no contexto de orientador do autocuidado. |
| Lima SGS e, et al. (2020) | Enfatizar a consulta de enfermagem e compreender sua atuação desde a graduação à sua prática profissional. | Pesquisa qualitativa. | Com a pesquisa realizada, observou-se a importância de organização do processo do trabalho de enfermagem, a fim de melhor reconhecer sua prática no âmbito da consulta. | Foi destacada na pesquisa que, a consulta de enfermagem é caracterizada como a atividade mais relevante da práxis do enfermeiro, além de promover o melhor aperfeiçoamento para sua ascensão profissional. |
| Silva EFA, et al. (2024) | Destacar a importância da valorização de enfermagem através de um protocolo de atenção primária e gestão das Unidades Básicas pesquisadas. | Relato de experiência. | Como resultados observados, um protocolo foi desenvolvido por meio de uma comissão interna, o que contribuiu para melhorias na assistência à população e o gerenciamento das Unidades Básicas de Saúde se constituiu de grande valia, para o maior conhecimento de políticas internas e a capacidade de gestão dos enfermeiros. | Observou-se que, através do protocolo de enfermagem, muito se contribuiu para a valorização profissional, favorecendo romper as barreiras como a centralização na figura médica e maior consulta de enfermagem quanto aos protocolos de atendimento e assim melhor atender as grandes demandas locais. |

Fonte: elaboração própria

4. Discussão

Sob o prisma de Alves MD de SM e Gaíva MAM (2019), o enfermeiro no processo de consulta de puericultura deve promover uma visão holística para o cuidado, abrangendo a intersetorialidade e a integralidade, o que é ratificado nos estudos de Machado LB e Andres SC (2020). No que se refere à intersetorialidade é preciso se pautar em ações integrais e contínuas, bem como outros níveis de assistência, com vistas a promover a segurança e eficácia da assistência, bem como a resolubilidade dos problemas de saúde.

Para Fernandes (2020), as ações sistematizadas e inter-relacionadas da atenção e consulta de enfermagem são significativas para os pacientes idosos diabéticos, bem como para a adesão em tratamentos medicamentosos ou pela mudança alimentar, além de estratégias educativas para os cuidados pessoais e de como intervir em complicações oriundas de lesões de pele, o que reflete a necessidade de maior divulgação das atribuições e consulta da categoria visando o atendimento à pessoa idosa de maneira organizada e com integralidade do cuidado.

Como bem afirma Machado LB e Andres SC (2020), a consulta de enfermagem é voltada a assistir às necessidades populacionais no cenário da saúde, através de suas qualificações e capacidades técnicas na assistência primária à saúde e na ESF, além de atuar na melhor resolutividade de condições psicoemocionais, como de fatores de saúde física, sempre pautada nos princípios de equidade, integralidade, resolutividade e universalidade e em conformidades com as necessidades de saúde populacional.

Segundo Carvalho et al. (2023) em sua pesquisa, o papel do enfermeiro em pacientes idosos deve ser pautado em um olhar holístico, com planejamento de ações de educação segundo os diagnósticos específicos de cada paciente. No tocante à Teoria de Orem, a assistência do enfermeiro deve ser realizada através de intervenções educativas, com destaque para o autocuidado e assim prevenir complicações da DM2. Destina-se à promoção de um cuidado assertivo, sistematizado, como também resolutivo.

Os estudos de Lima SGS e, et al. (2023) apontam acerca da atuação de enfermagem para a consulta, o que demonstrou ser de suma importância no âmbito de sua prática profissional, além de descrever os desafios que precisam ser solucionados para o caminho do reconhecimento e valorização profissional. Vale destacar que, a pesquisa revelou também as experiências vivenciadas pelos enfermeiros, além de elucidar pontos significativos para a melhoria contínua da sua formação e da sua práxis. Assim, como principais desafios, destacaram-se: comunicação frágil, sobrecarga dos profissionais, prontuários com informações inadequadas, poucas salas de atendimento e dependência de médicos para prescrições. Quanto as soluções, evidencia-se a necessidade de delegar funções que também são cabíveis aos enfermeiros, a saber: prescrições, consulta no processo de pré-natal, prescrição de medicamentos, investimentos em infraestrutura e maior divulgação de sua gama de competências pelos órgãos públicos e mídia, além de um protocolo de sua assistência no âmbito de consulta de enfermagem, visando alcançar sua valorização profissional e assim realizar uma prática clínica eficaz, como bem afirma Silva EFA, et al. (2024).

Sob a perspectiva de Silva EFA, et al. (2024), os profissionais de enfermagem tiveram maior autonomia no tocante as decisões implementares para a assistência à população, o que favoreceu a vivência em vários casos clínicos, oportunizando atuar de maneira efetiva pelos seus conhecimentos. Através da implantação do protocolo, o enfermeiro pode efetivar suas competências gerenciais, além de estabelecer

mudanças internas, pelo seu nível de habilidades técnicas, qualificação e vivências, com autonomia, favorecendo assim ampliar seu leque de conhecimentos, permitindo seu amadurecimento de cunho profissional e pessoal. Assim, sua autonomia nas decisões permite estabelecer o cuidado para uma atenção resolutiva e personalizada, também pautada na humanização.

4. Considerações finais

Com as informações aqui elencadas, observou-se que ainda há entraves para o reconhecimento da valorização profissional dos enfermeiros no tocante à consulta de enfermagem para atendimento na atenção primária de saúde, o que requer instituir maior efetividade de suas práticas clínicas, com ampla divulgação em redes sociais, mídias e implantação de protocolo através de estratégias para gestores, juntamente com o Conselho Municipal de Saúde e com os órgãos competentes, a fim de ratificar e tornar pública sua legalidade, uma vez que, ainda impera insegurança e resistência dessa prática como uma ameaça à figura do médico.

Em suma, torna-se urgente que esses desafios como: falta de conhecimento da consulta de enfermagem, pouca delegação de suas atribuições em várias áreas, ausência de divulgação e pouca prática clínica sejam superados, com a criação de políticas públicas de sua valorização e propostas de sua ampliação efetiva na saúde pública a fim de romper o sistema medicocêntrico e assim reduzir longas filas de espera, superlotação hospitalar, internações e custos, contribuindo assim para uma melhor e mais eficaz assistência em saúde pública.

Referências

1. ALVES MD de SM, GAÍVA MAM. Ações de promoção da saúde na consulta de enfermagem à criança. *Ciênc. cuid. saúde*; 2019; 18 (2): e45101. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/45101/pdf> Acessado em: 10 de outubro de 2024.
2. ARAÚJO MC, et al. Nursing protocols in primary health care: instrument for quality of care. *Cogitare Enferm.* 2020; 25: e71281. Disponível em: <file:///C:/Users/Maryland/Downloads/dcaetano,+71281-v25-en.pdf> Acessado em: 14 de outubro de 2024.
3. BASSO JD. A importância da assistência de enfermagem na segurança do paciente em centro cirúrgico: revisão integrativa. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) Centro Universitário Ritter dos Reis. Porto Alegre-RS, 2023. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/items/4751dfe6-1cd9-4cf3-8961-db2c5edfab6c> Acessado em: 10 de outubro de 2024.
4. BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e Sociedade*, 2011; 5 (11). Disponível em: <https://ges.face.ufmg.br/index.php/gestaoesociedade/article/view/1220> Acessado em: 04 de outubro de 2024.
5. BRASIL. Lei n. 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências. Brasília (DF): Presidência da República; 1986. Disponível em:

https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=143707&filename=Legislaca Acessado em: 04 de outubro de 2024.

6. BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 196/1996. Diretrizes e normas reguladoras para pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Ministério da Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa Conep), 1996. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/1996/res0196_10_10_1996.html Acessado em: 25 de agosto de 2024.

7. BISPO CA, et al. Atuação do enfermeiro na qualidade e segurança do paciente. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, Brasil, São Paulo, 2023; 6 (13): 1741–1754. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/783> Acessado em: 06 de outubro de 2024.

8. BONATTO SR, et al. Nursing protocols in the municipality of Jaraguá do Sul/SC: transforming strategy for primary care. Enferm Foco. 2021;12 Suppl1:147-52. Disponível em: https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-12-s1-0147/2357-707X-enfoco-12-s1-0147.pdf Acessado em: 04 de outubro de 2024.

9. CARVALHO, BC de. Atuação da Equipe de Enfermagem no Cuidado ao Paciente Grave. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2019; 17: e36. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/36> Acessado em: 04 de outubro de 2024.

10. CARVALHO IJS de A. Intervenções de enfermagem e a promoção do autocuidado para pessoas com diabetes mellitus à luz da teoria de Orem. Peer Review, 2023; 5 (17): 444–462. Disponível em: <https://peerw.org/index.php/journals/article/download/833/547/2382> Acessado em: 10 de outubro de 2024.

11. CASSIANI SH, SILVA FA. Ampliação do papel do enfermeiro na atenção primária à saúde: o caso do Brasil. Revista Latino-Americana de Enfermagem. 2019; 27: e3245. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/zNmGjnrMVzXhGnHTyNhFhcJ/?lang=pt&format=pdf> Acessado em: 10 de outubro de 2024.

12. COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN No. 655, de 17 de dezembro de 2020. Normatiza a atuação dos profissionais de enfermagem no Atendimento Pré-hospitalar móvel Terrestre e Aquaviário quer seja na assistência direta, no gerenciamento e/ou na Central de Regulação das Urgências (CRU). Brasília (DF): Cofen; 2020. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-655-2020/> Acessado em: 10 de outubro de 2024.

13. COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN No. 736, de 17 de janeiro de 2024. Dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem. Brasília (DF): Cofen; 2024. Disponível em:

<https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/>
Acessado em: 11 set. 2024. outubro de 2024.

14. COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Anvisa amplia divulgação sobre prescrição por enfermeiros nos estados e municípios brasileiros. 2024. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/anvisa-amplia-divulgacao-sobre-prescricao-por-enfermeiros-nos-estados-e-municipios-brasileiros/> Acessado em: 25 de outubro de 2024.

15. COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Consulta de Enfermagem Ginecológica reduz mortalidade materna no interior do Brasil. 2024. Facebook. Disponível em: <https://www.facebook.com/1000064687336235/posts/964701899029379/> Acessado em: 12 de novembro de 2024.

16. COREN/ES. Conselho Regional de Enfermagem do Espírito Santo. Enfermeiro pode prescrever medicamento manipulado. Site, 2022. Disponível em: <https://www.coren-es.org.br/enfermeiro-pode-prescrever-medicamento-manipulado/> Acessado em: 29 de outubro de 2024.

17. FERNANDES, L de OM. Cuidado à pessoa idosa com diabetes: olhar do enfermeiro. Monografia (Curso de Enfermagem) Escola de Ciências Sociais e da Saúde. Goiânia, 2020. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/228/1/CUIDADO%20%C3%80%20PESSOA%20IDOSA%20COM%20DIABETES%20olhar%20do%20enfermeiro.pdf> Acessado em: 11 de outubro de 2024.

18. FONTOURA RS. Relações interdisciplinares no Design Estratégico: o bem-estar do usuário do serviço de saúde. 2020. Disponível em: <https://repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/9230> Acessado em: 08 de outubro de 2024.

19. HEIDEMANN ITSB, et al. Práticas de promoção da saúde na atenção primária: comparativo entre Florianópolis-Brasil e Girona-Espanha. Texto Contexto Enferm. 2023; 32: e20230075. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/rBT5qZL59WjX7bQjw6DZkwL/?format=pdf&lang=pt> Acessado em: 06 de outubro de 2024.

20. ICN. International Council of Nurses. Guidelines on advanced practice Nursing. Geneva: ICN, 2020 Disponível em: https://www.icn.ch/system/files/documents/2020-04/ICN_APN%20Report_EN_WEB.pdf Acessado em: 30 de outubro de 2024.

21. LIMA SGS e, et al. Consulta de enfermagem na atenção primária: do início da práxis ao cotidiano. Revista Baiana Enferm. 2023; 37: e54664. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/54664> Acessado em: 06 de outubro de 2024.

22. MACHADO LB, ANDRES SC. A consulta de enfermagem no contexto da atenção primária em saúde: Relato de experiência. 2020. Disponível em:

<http://urisantiago.br/multicienciaonline/adm/upload/v5/n8/47012deee39b2d8981ce0a6cadec482b.pdf> Acessado em: 15 out. 2024.

23. MALVESTIO MAA. Enfermagem de Práticas Avançadas no Atendimento Pré-Hospitalar: Desafios e estratégias de implementação. *Enfermagem em Foco*. 2024; 15: e-202407. Disponível em: https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-15-e-202407/2357-707X-enfoco-15-e-202407.pdf Acessado em: 10 de outubro de 2024.

24. MELIM C. Percepção dos Enfermeiros de Reabilitação sobre o seu contributo para a qualidade dos cuidados: um estudo de caracterização na RAM. 2020. Tese (Mestrado em Enfermagem) Escola Superior de Enfermagem de São José de Cluny, 2020. Disponível em: https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/33123/1/Disserta%c3%a7%c3%a3o_Carla_Melim.pdf Acessado em: 06 de outubro de 2024.

25. OLDENBURGER D, et al. Implementation strategy for advanced practice nursing in primary health care in Latin America and the Caribbean. *Rev Panam Salud Publica*. 2017; 41: e40. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/33996> Acessado em: 09 de outubro de 2024.

26. PINTO AAM, DOS SANTOS FT. Segurança do paciente: concepção e implantação da cultura de qualidade. *Brazilian Journal of Development*, 2020; 6 (3): 9796-9809. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/7302/6341> Acessado em: 26 agosto de 2024.

27. SILVA EFA da, et al. Implementação de melhorias na atenção primária à saúde: protocolo de enfermagem e gerenciamento de unidades. *Enfermagem em Foco*, Brasília, maio 2024;15: 1-6. Disponível em: https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-15-e-202462/2357-707X-enfoco-15-e-202462.pdf Acessado em: 26 agosto de 2024.

28. SOUZA AO de, et al. Teoria do autocuidado de Orem nas teses de enfermagem brasileira: Estudo bibliométrico. *Revista Nursing*. 2022; 25 (25): 7731-7742. Disponível em: <https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2470> Acessado em: 26 agosto de 2024.

29. TOSO BRG de O, et al. Atuação do enfermeiro em distintos modelos de Atenção Primária à Saúde no Brasil. *Saúde debate*. 2021; 45 (130). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/ShNmkyMzhTVcBDfYpYgYVF/#> Acessado em: 26 agosto de 2024.